

Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Tocantins Campus Gurupi-
Tocantins

Curso Superior Licenciatura em Artes Cênicas

MARIA DO LIVRAMENTO PAULA OLIVEIRA

**O TEATRO E A DANÇA DE SALÃO NA TERCEIRA IDADE:
COMUNIDADE VILA IRIS, GURUPI – TO.**

GURUPI– TO

2014

MARIA DO LIVRAMENTO PAULA OLIVEIRA

**O TEATRO E DANÇA DE SALÃO NA TERCEIRA IDADE:
COMUNIDADE VILA IRIS, GURUPI – TO.**

Trabalho de Conclusão de Curso
Apresentado à Coordenação do Curso
de Licenciatura em Artes Cênicas do
Instituto Federal do Tocantins-Campus
Gurupi, como exigência à obtenção do
grau em Licenciatura em Artes Cênicas.

Orientador: Prof. Mestre Claudemir
Figueiredo Pessoa Onasayo

GURUPI- TO

2014

Oliveira, Maria do Livramento Paula.

O Teatro e Dança de salão na terceira idade: comunidade Vila Iris, Gurupi- To/ Maria do Livramento Paula Oliveira.–Gurupi- TO, 2014. 44f. il.

Monografia(Licenciatura em Artes Cênicas)–Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins – Campus Gurupi, 2014.

Orientador: Prof. Me. Claudemir Figueiredo Pessoa Onasayo.
Co - orientadora: Profa. Dra. Soraia Cristina Blank

1. Teatro. 2. Dança.3. Terceira Idade- Gurupi. I. Título

MARIA DO LIVRAMENTO OLIVEIRA PAULA

O TEATRO E DA DANÇA DE SALÃO NA TERCEIRA IDADE:

COMUNIDADE VILA IRIS GURUPI – TO

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Coordenação do
Curso de Licenciatura em Artes
Cênicas do Instituto Federal do
Tocantins-Campus Gurupi, como
exigência à obtenção do grau em

Aprovado em: 10/07/2014

BANCA AVALIADORA

Prof. Me. Claudemir Figueiredo Pessoa Onasayo

IFTO- Campus Gurupi

Prof^a. Esp. Adriane Fernandes de Almeida

(Membro)

CEM GURUPI

Prof. Esp. Pablo Marquinho Pessoa Pinheiro

(Membro)

IFTO- Campus Gurupi

Prof. Dr. Helber Nunes Vêras (Suplente)

IFTO- Campus Gurupi

Dedico este trabalho primeiramente a Deus, que vem abençoando meus estudos e me dando sabedoria para continuar, também a todos os amigos que acreditaram na realização desse sonho, e que sempre estiveram ao meu lado me incentivando e dando forças, em especial aos meus pais e toda minha família.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus e todas as pessoas que me incentivaram desde o início do curso até o fim.

Aos meus pais José Benedito e Francisca *in memoriam*, ao meu esposo Francisco Maldemir, filhos Thyallys Bruno e Thays Brena, e toda minha família por me apoiarem durante toda essa jornada.

Agradeço ao orientador, professor mestre Claudemir Figueiredo Pessoa Onasayo pela ajuda e compreensão para comigo.

Aos colegas de turma pela amizade, carinho e companheirismo durante todos esses anos.

A todos os professores e coordenadores pela dedicação que tiveram para meu crescimento pessoal e profissional.

RESUMO

Analisando as reais condições dos idosos em Gurupi - TO. Podemos destacar a importância do Teatro e da Dança como um meio de promoção para melhorar a qualidade de vida na terceira idade. Mostrando como o teatro e a dança pode promover a saúde e autoestima dos idosos, apresentando para eles informações educativas por meio do teatro e da dança e com isso amenizar os problemas de saúde e envelhecimento. O estudo foi realizado por meio de pesquisa, observações, entrevistas e relatos dos próprios idosos. Na pesquisa apontou-se como o teatro e a dança podem auxiliar na melhor qualidade de vida dos idosos, pois através das encenações e práticas das danças os idosos tem a oportunidade de se envolver em atividades físicas que visam minimizar os problemas de saúde, inclusive reduzir o índice de depressão vital, podem saná-las participando de roda de conversa, brincadeiras e atividades físicas onde possam desenvolver a sua criatividade e aprender uns com os outros passando ensinamentos e experiências que adquiriram ao longo da vida. É fundamental que a sociedade passe a ver a Terceira Idade com outros olhos, valorizando as experiências que eles têm a nos transmitir. Através das cenas de teatro criado por eles, onde eles vivenciam situações em que já viveram e que sentem prazer em compartilhar com as outras pessoas. Constatou-se que a prática de uma educação não formal contribuiu para a valorização das pessoas de várias comunidades, ou seja, uma educação em prol da sociedade, pois os encontros e ações ocorreram dentro de um centro de convivência situado em um dos setores de Gurupi-TO. Onde se adquiriu respeito dentro das comunidades, por contribuir de formar lúdica de cidadania em conjunto.

Palavras-chave: Teatro. Dança. Terceira Idade- Gurupi.

ABSTRACT

Analyzing the actual conditions the elderly in Gurupi -TO. We highlight the importance of Theatre and Dance as an opportunity to offer a better quality of life in old age. Showing how theater and dance can promote health and self-esteem of the elderly, presenting educational information to them through theater and dance and thus reduce the problems of health and aging. The study was carried out through research, observations, interviews and the elderly themselves. In search was appointed as theater and dance can help in better quality of life for seniors. Because through scenarios and practice dancing seniors have the opportunity to engage in physical activities aimed at reducing the health problems, leading to their depression does not come into and out of your daily life, participating in the conversation wheel, games and physical activities where they can develop their creativity and learn from others through lessons learned and experiences that lifelong ones. For it is necessary that our society would see the Third Age with other eyes, enhancing the experiences they have to teach us. Through theater scenes created by them, where they experience situations in which they have lived and delights in sharing with others. It was found that the practice of non-formal education contributed to the appreciation of people from various community, ie , an education for society , for the meetings and actions occurred within a community center located in one of the sectors Gurupi -TO. So won respect within communities, by contributing to the construction of a new citizenship of those guys.

Keywords: Theatre. Dance. Third Age -Gurupi.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

| | |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------|
| Gráfico1: Percentual de aceitação do ensino de Artes, Teatro e Dança de salão na Terceira Idade..... | 24 |
| Figura 1: Artesanato nos encontros da Terceira Idade..... | 15 |
| Figura 2: Dança de salão na terceira idade..... | 17 |
| Figura 3: Teatro na terceira idade..... | 19 |
| Figura 4: Irmã Lourdes Mariotto, fundadora da pastoral da criança em Gurupi e alguns membros do Grupo da terceira Idade..... | 22 |
| Figura 5: Apresentação de Dança e oficina de Teatro..... | 26 |
| Figura 6: Alguns integrantes do grupo recebendo cuidado com a saúde..... | 28 |
| Figura 7: Forró da terceira idade..... | 29 |

SUMÁRIO

| | |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------|
| 1 INTRODUÇÃO..... | 09 |
| 2 A IMPORTÂNCIA DA DANÇA DE SALÃO E DO TEATRO NA TERCEIRA IDADE..... | 11 |
| 2.1 O Estatuto do Idoso e seus Benefícios..... | 11 |
| 2.2 O Teatro e a Dança de Salão como Educação não- Formal no ambiente de socialização na Terceira Idade..... | 12 |
| 2.3 A Arte na Terceira Idade..... | 14 |
| 2.4 A Dança de Salão na Terceira Idade..... | 16 |
| 2.5 O Teatro na Terceira Idade..... | 18 |
| 3 VIVÊNCIAS COM O GRUPO DA TERCEIRA IDADE..... | 21 |
| 3.1 Participações em atividades com os idosos da terceira idade..... | 24 |
| 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS..... | 31 |
| REFERÊNCIAS..... | 33 |
| ANEXOS..... | 35 |
| ANEXO 1 – Questionário aplicado aos idosos..... | 35 |

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho surge para apresentar o Teatro e a Dança de salão nos encontros da terceira idade, oportunizando aos idosos enfrentarem a velhice com mais ânimo, alegria, disposição e com uma melhor qualidade de vida, para que eles não se sintam mais sozinhos e assim pratiquem atividades que venham a suprir o vazio demonstrado por eles durante o momento em que ficavam sozinhos, sendo essa uma etapa difícil para muitos deles que vão se isolando da sociedade, e sentindo-se abandonados por seus familiares.

Diante desta problemática este trabalho surge no grupo da Terceira Idade de Bem Com a Vida situado no setor Vila Iris, Gurupi – TO. Apresentando ações que venham beneficiar os idosos outra forma de chegar à velhice sem medo de sofrer e de sentirem excluídos pela sociedade, por isso o principal objetivo desta pesquisa é fazer com que eles se socializem e também participem de atividades que venham proporcionar uma melhor condição de vida, visto que esses idosos têm muitas experiências a nos ensinar.

Envelhecer com qualidade de vida é o principal desafio, onde o problema da seguridade social, a diminuição da população ativa e o aumento do contingente de idosos que esta terá que sustentar traz à tona a questão da previdência social. Corrigir distorções por meio da reforma previdenciária é fundamental na opinião de especialistas do contrário a situação do Brasil vai chegar a um impasse em poucos anos. (COUTO, 2004)

A importância deste trabalho desenvolvido no grupo da terceira idade nos faz compreender o que seria essa educação não formal¹, uma educação que acontece fora da escola, mas que não deixa de ser importante e pode ser utilizada principalmente por ser um modelo diferenciado, que apresenta algumas maneiras de trabalhar a aprendizagem, a leitura e a escrita com os idosos e assim inseri-los num contexto social. Tendo em vista que o número de idosos vem crescendo constantemente demonstrando desta forma a necessidade de criações de projetos com essa magnitude.

¹ Segundo GOHN (2010, p. 46) na educação não formal, as metodologias operadas no processo de aprendizagem partem da cultura dos indivíduos e dos grupos.

no ano de 1960 havia apenas 4,7% de idosos no Brasil, em 1980 já somava 6,0% e, em 1991 era 7,0% já em 2000 chegou a 8,6%. Se o número de idosos tende a aumentar, está surgindo uma possibilidade de se pensar uma nova maneira de "ser velho". Ao oposto de ficarem em casa isolados, eles participam em locais recreativos tais como: bailes, centros de convivência e universidades. (LIMA, 2001, p.19)

É visível que muitos fatores negativos estão acerca da velhice e que precisam ser amenizados, por isso apresentamos o Teatro e a Dança de Salão aos idosos, porque ambos podem ser um aliado para que eles não se sintam sozinhos e tristes, pois através da Dança de Salão juntamente com o Teatro eles passam a ter uma satisfação pessoal nas atividades que auxilia o processo físico e psicológico. As propostas apresentadas pelo o grupo da Terceira Idade surgem para que eles superem todas as dificuldades apresentada na chegada da velhice, pois é preciso compreender que os idosos trazem com eles suas experiências, costumes e ações que os acompanham até os dias de hoje e que precisa ser utilizados nos trabalhos que são desenvolvidos pelo os mesmos.

O trabalho realizado com o grupo da terceira idade procurou utilizar a metodologia do autor Augusto Boal² criador do Teatro do Oprimido e também teatrólogo. Pois é importante salientar que os métodos utilizados no grupo da terceira idade estão inseridos no conjunto de jogos e técnicas de exercícios teatrais, promovendo assim um melhor entendimento das ações que acontecem no grupo.

Nos próximos capítulos iremos apresentar o motivo da pesquisa em torno da pessoa da terceira idade. Desta maneira iremos apresentar que mesmo com a criação de algumas leis que garanta os direitos da pessoa idosa sabemos que nem tudo é cumprido, realidade essa que presenciamos todos os dias. O número de idosos que vivem sozinhos ou que passam a maior parte do dia sem nenhum tipo de companhia ainda é bastante grande e isso contribui para que eles se sintam abandonados, sem nenhum tipo de auxílio e vivendo em situações precárias.

²Augusto Pinto Boal (Rio de Janeiro RJ 1931 - idem 2009). Diretor, autor e teórico. Por ser um dos únicos homens de teatro a escrever sobre sua prática, formulando teorias a respeito de seu trabalho, torna-se uma referência do teatro brasileiro. Disponível em: <http://www.itaucultural.org.br/aplicExternas/enciclopedia_teatro/index.cfm>fuseaction personalidades biografia& cd verbete. Acesso em: 10 de maio 2014.

2. A IMPORTÂNCIA DA DANÇA DE SALÃO E DO TEATRO NA TERCEIRA IDADE

Apresentar formas de trabalhar com os idosos da terceira idade é oportunizar a essas pessoas outra maneira de viver. Pois a ideia desta pesquisa é apresentar o teatro e a dança de salão como um método capaz de alegrar e contribuir com o bem estar dos próprios idosos. Neste sentido é visível a importância de desenvolver ações e atividades por meio do uso do teatro e da dança de salão. Essas ações favorecem a pessoa idosa uma possibilidade de se envelhecer com dignidade sem que haja isolamento deles diante da sociedade.

Demonstrar que através do teatro e a dança de salão eles acabam participando de atividades e ações que os mantêm em contato direto com a Arte. Estas ações fazem com que os idosos recebam carinho, respeito, dedicação, atenção e amor, sendo estes afetos uma das coisas que eles mais reclamaram de não receber.

O principal objetivo deste trabalho é contribuir para que a nossa sociedade compreenda o papel importante que os idosos desenvolveram em nossa sociedade mostrar que mesmo estando na velhice eles ainda contribuem e podem ser muito úteis para o nosso crescimento pessoal.

2.1 O estatuto do idoso e seus benefícios

Em conformidade com os autores Justos, Rozendo (2010), o estatuto do Idoso, lei nº 10.741, (2003), surge para garantir que os seus direitos não sejam violados. É preciso dizer que esta lei completou cinco anos no dia 1 de Outubro 2008. Em conjunto com a lei 8.842, que normatiza a Política Nacional do Idoso, aprovada pela presidência da república em 4 de Janeiro de 1994. Esse estatuto apresenta as normas que devem ser executadas por meio das políticas públicas, e serviços que são oferecidos à população idosa, entre 60 anos ou mais.

apresenta a importância da execução dessas leis para que possa atender às necessidades e os direitos dos idosos que vem se ampliando. É dever do Estado e da família, colaborando para que a chegada da velhice seja digna, preferencialmente no âmbito familiar. (SOUZA, 2004)

Baseado nessa informação é que a família precisa ter consciência de seu papel em relação aos cuidados com os idosos, uma vez que o Estado não poderá trabalhar sozinho, para oferecer condições mais dignas para esse grupo. Segundo Whitaker(2010, p.185),através da criação do estatuto do idoso pode perceber que houve algumas melhorias para as pessoas da terceira idade,Mais infelizmente ainda vivemos em um país, que mesmo tendo um estatuto que garante todos os direitos e benefícios dos idosos, os governantes não fazem com que esta lei seja cumprida e respeitada como deve,dentre eles não há lugares para oferecer lazer, atividades esportivas que venham trabalhar a saúde deles, ou seja, não temos espaço específico para a pessoa idosa, e isso dificulta os trabalhos que são oferecidos aos idosos mesmo sabendo que isso é um direito deles.

Whitaker(2010,p.185),ressaltar que esses desrespeitos em termos dos idosos começam desde o momento em que eles não conseguem ter acesso aos lugares que gostaria de ir como aos bancos, supermercado, clube, etc.

Esse fato infelizmente não é visto pelos os gestores que tem como dever atender e oferecer melhores condições as pessoas da terceira idade, pois prestar benefícios instituídos como direitos à terceira idade não significa tratar o idoso indignamente.Precisamos compreender que os idosos mesmo com todas as dificuldades conseguem desenvolver papéis que para nós passam despercebidos. Como nos apresenta Whitaker (2010, p. 184)

O Estatuto do Idoso como parte de um conjunto de práticas discursivas ou de um campo discursivo que instaura a velhice como categoria de pensamento e significação a partir de imagens matriciais, por meio das quais a realidade passa a ser apreendida e modelada. (Justo, Rozendo, 2010, p.473).

2.2 O Teatro e a dança como educação não formal no ambiente de socialização na terceira idade.

De acordo com Von Sinson, Park e Sieiro(2001), os espaços de educação acontecem fora do âmbito escolar, mas mesmo assim ele visar o desenvolvimento social, e precisa seguir regras que fazem a diferença na hora de repassar seus conhecimentos, por meio de grupos que se disponham a levar informações para o próximo, que assim favoreça a participação coletiva, inclusive da comunidade, mesmo que estas informações educativas sejam por meio de uma

educação não formal. O importante é poder contribuir para o desenvolvimento da nossa sociedade.

(...) por educação formal, entende - se o tipo de educação organizada com uma determinada sequência e proporcionada pelas escolas enquanto que a. Designação informal abrange todas as possibilidades educativas no decurso da vida do indivíduo, constituindo um processo permanente e não organizado. Por último, a educação não - formal, embora obedeça também a uma estrutura e a uma organização (distintas, porém das escolas) e possa levar a uma certificação(mesmo que não seja essa a finalidade) diverge ainda da educação formal no que respeita à não -fixação de tempos e locais e à flexibilidade na adaptação do conteúdos de aprendizagem a cada grupo concreto. (AFONSO,1989, p.78)

Por esse motivo as duas são importantes, pois apresentam formas de levarem informações e assim proporcionam um momento de interação com todos que participam. Neste sentido a educação não formal acaba se tornando também uma maneira de levar informações para as pessoas que estão em busca de conhecimento, atenção e cuidados em especial as pessoas da terceira idade.

Para Brandão (2004, p.17), a educação “abrange todos os processos de formação do indivíduo”. E isto ocorre em vários ambientes sociais, que tem como intuito não só o processo de ensino aprendizagem, mais também de levar informações por meio da necessidade do local. Esses ensinamentos podem acontecer na escola ou fora dela.

a transmissão de informação e formação política e sociocultural é uma meta na educação não-formal está se fundamenta no critério da solidariedade e identificação de interesses comuns e é parte do processo de construção da cidadania coletiva e pública do grupo. (GOHN, 2006, p.30)

Neste sentido fica visível que não interessa o lugar onde está sendo repassando os valores, ou informações o importante é que haja a necessidade de contribuir com as pessoas que necessitam de conhecimentos.

Com tudo que está em torno da nossa educação seja ela informal ou formal podemos identificar que ambas acontecem com a intenção de levar o conhecimento para aqueles que necessitam, mas também favorecer àqueles que precisam de informação e não tiveram. Neste caso estamos referindo às pessoas inseridas no grupo da terceira idade de bem com a vida.

Para autora Gohn (2010, p.19), o principal objetivo desse modelo de educação não formal vem para transformar o indivíduo a se tornarem grandes

cidadãos para que assim participem das relações sociais, pois esse modo de educar é construído de acordo com a necessidade de cada um que participa desse momento de informação.

2.3 A arte na terceira idade

Arte na terceira idade surge para proporcionar aos idosos outra maneira de enxergar a vida, e assim oportunizá-los a um fácil entendimento do quanto eles são importantes para a sociedade em geral. É preciso que todos compreendam que eles contribuíram e ainda contribuem bastante para o nosso desenvolvimento e crescimento social.

Quando falamos da terceira idade logo nós vem na memória a palavra velhice mesmo sabendo que os primeiros sinais de mudança ocorrem através das alterações do corpo, seja por meio de uma ruga, cabelos brancos, uma dificuldade no andar ou fragilidade do corpo. Mesmo passando por todas essas modificações, é preciso compreender que todo esse processo de mudança para com o nosso corpo é normal, pois se trata de uma velhice que acontece cronologicamente.

o envelhecimento está associado a uma variedade de limitações físicas e psicológicas. Frequentemente, isso torna difícil para os indivíduos desempenhar certas ações. Dependendo de sua motivação, circunstanciais ambientais e reações à incapacidade, aqueles que são assim afetados podem também ficar inválidos (incapazes de desempenhar as atividades desejadas). A consequência de tal invalidez é uma deterioração na qualidade de vida. (MATSUDO 2001, p.19).

Segundo Vieira (1996), o envelhecimento psicológico acontece por umaumento da percepção e a redução de sua rapidez, pois nesse momento acontece à diminuição da memória mecânica, e isso causa uma vulnerabilidade das funções mentais ligadas ao envelhecimento cerebral. Por isso desenvolver atividades por meio da arte com os idosos, é permitir que eles trabalhassem suas habilidades e paciência, demonstrando assim a sua importância para as pessoas aos quais mantém contato. Como nos apresenta a figura 1 abaixo.

Figura 1: Artesanato nos encontros da Terceira Idade



Fonte: Acervo pessoal da autora (2008)

Segundo Zimerman (2000), precisamos compreender a necessidade de darmos atenção aos idosos, porque eles têm características próprias que precisam ser respeitadas e atendidas por todos que mantêm um contato direto com eles, por isso é necessário respeitar e valorizar tudo que é apresentado à pessoa idosa.

A possibilidade que o ensino de arte apresenta para trabalhar com os idosos, surge para amenizar esse momento que eles se sentem abandonados, pois sabemos que nessa idade os cuidados precisam ser redobrados, pois eles acabam perdendo a liberdade de desenvolver atividades que antigamente faziam sem precisar de ajuda. Neste sentido visando demonstrar por meio do uso da arte é que mesmo estando na terceira idade eles podem levar uma vida normal mais com alguns cuidados, por isso a participação da família nesse momento é de fundamental importância, sendo ela a principal responsável por cuidar e acompanhar seus idosos.

A qualidade das realizações, em qualquer idade, é medida por fatores motivacionais. Vistas com certo descrédito social, as pessoas idosas acabam, muitas vezes, se convencendo de que são incapazes para uma série de tarefas, para as quais na verdade, têm muita competência. A psicologia estabeleceu, a correlação entre a baixa-estima e baixa produtividade, típicas de posturas depressivas frente ao mundo e a si próprio. Como decorrência, verificamos que muitos idosos nem suspeitam

do que são capazes, por isso tem agradáveis surpresas quando se experimentam em oficinas de arte. Ao mesmo tempo surpreendem também familiares e amigos. (FERRIGINO 1998, p.15)

Por isso ajudá-los por meio do uso da arte será um papel que iremos construir juntos de maneira que venha a oferecer oportunidades de realização pessoal, social e profissional. Pois a arte proporciona a pessoa idosa uma realização de resgate e capacidade que estava adormecida por falta de praticar atividades artísticas que possam desenvolver a criatividade e habilidades dentro de suas limitações. Através da arte a participação dos idosos nas atividades que são propostas pela a autora nos encontros da terceira idade consegue ser realizadas com sucesso.

A ideia de trabalhar a criatividade dos idosos é muito importante porque serve para eles estarem inovando a cada dia. Levar a arte para os encontros da terceira idade é poder contribuir para as suas criações através das atividades artísticas. Pois a arte é um processo criativo onde os idosos podem expressar suas ideias e criatividade, usando sua capacidade de superação e de reintegração social.

a arte para pessoas da terceira idade, como processo terapêutico vem se tornando uma sugestão que facilita aos idosos se expressarem de forma espontânea, contribuindo para que eles se sintam criativo e produtivo permitindo para que haja uma preservação da saúde mental. (Philippini1997),

2.4 ADança de Salão na Terceira Idade

A dança é uma arte onde se expressa vários movimentos do corpo. É uma atividade lúdica, onde se manifesta várias formas artísticas, é também um meio de comunicação que se faz através do próprio corpo estimulando a memorização e a coordenação motora, além de ser um bom exercício físico.

Rezende e Caldas (2003), diz ser a dança de salão influente e motivadora da pessoa ela traz mais ânimo e alegria. A dança é uma atividade física também responsável por uma série de benefícios que traz para a vida da pessoa idosa, ou seja, onde a dança atua ativamente o índice dos problemas relacionado à saúde é menor.

a dança desenvolve a coordenação motora, agilidade, ritmo e percepção espacial, desperta e aprimora a musicalidade corporal de forma inteligente e natural, permitindo uma melhora na auto - estima

e a ruptura de diversos bloqueios psicológicos, possibilita convívio e aumento do rol de relações sociais, torna-se uma opção de lazer e promove inclusive melhora de doenças e outros problemas (FLORES, 2002, p. 08).

Segundo Gobbo (2000), a dança de salão enquadra-se na categoria de dança popular, tem esse nome por se originar de causas sociais, políticas e acontecimentos do momento em destaque. Por isso é necessário salientar que ela é apresentada como uma possibilidade de ser trabalhada com a terceira idade, visando à facilidade que os idosos têm para se divertirem por meio da dança como nos apresenta a figura 2.

Figura 2: Dança de salão na Terceira Idade



Fonte: Acervo pessoal da autora (2014)

Por meio desta atividade física podemos trabalhar os músculos, as articulações, os ossos etc. A dança não é somente procurada por uma diversão, mas também para suprir as necessidades de alcançar uma melhor qualidade de vida, saindo da fuga da solidão em casa. A dança entra na vida dos idosos com o objetivo de trazer alegria disposição e bem-estar.

Buscando novas relações interpessoais e deixam de lado a solidão pelo inestimável vigor da vida. Doenças como a depressão, artrite, artrose, osteoporoses, cardíaca, podem ser significativamente tratadas com a prática da dança. Isso

porque, dançar estimula a circulação sanguínea, ajuda no fortalecimento dos músculos e dos ossos estimulando assim a produção de endorfina (substância do bem-estar) e prevenindo dos pensamentos ruins e negativos.

O idoso deve ter atitudes positivas na vida, e a primeira dessas atitudes básicas é aprender a ser ele mesmo, aprender a viver consigo mesmo, a conhecer-se da forma como é, com suas dimensões corporais, espaciais, temporais, corporais, espirituais. (GEIS, 2003, p. 184)

2.5 O Teatro na Terceira Idade

Para Boal (1991, p. 135) “o povo oprimido se liberta. E outra vez conquista o teatro. É preciso derrubar muro!”. É neste sentido que o grupo da terceira idade busca o auxílio do teatro para se libertar da timidez, dos preconceitos e da vergonha que impedem eles de fazer suas apresentações ao público. O teatro traz vários benefícios que podem ajudar os idosos a conquistar seu espaço na sociedade, um lugar onde eles possam demonstrar que também são capazes de criar e demonstrar através da sua capacidade artística teatral e da convivência grupal.

Pois assim como qualquer modalidade artística o teatro tem como objetivo levar o indivíduo a desenvolver uma linguagem de leitura vivencial do mundo e contribuir para um desenvolvimento de criação do indivíduo no combate o estresse e depressão. Para que assim seu envelhecimento acabe se tornando uma fase mais tranquila, proporcionando eles a desenvolver sua criatividade, e superação de limitações além de aumentar a concentração e ativar também a memória.

O teatro na terceira idade é uma ferramenta positiva onde os idosos tem a oportunidade de se expressar e descobrir suas potencialidades, contar suas histórias de vida e transmitir seus ensinamentos, também contribui para o idoso vencer os preconceitos sociais, solidão e depressão, levando eles a alcançar a sua alta estima. Pois teatro é algo que existe dentro de cada um de nós que precisa ser colocado em prática a criatividade e emoção, está sempre em busca de conhecimento para lidar com as diferenças e ao mesmo tempo com as semelhanças entre um e outro.

“Todo mundo atua, age, interpreta. Somos todos atores. Até mesmo os atores! Teatro é algo que existe dentro de cada ser humano, e pode ser

praticado na solidão de um elevador, em frente a um espelho, no Maracanã ou em praça pública para milhares de espectadores. Em qualquer lugar... até mesmo dentro dos teatros” (AUGUSTO BOAL 1998)

Dessa forma, a vivência teatral ajuda a estabelecer um diálogo com a realidade de vida dos idosos e com a cultura de cada um deles, proporcionando uma interação com o mundo fora das escolas.

Portanto a troca de experiências proporcionada pela prática teatral pode estimular nos idosos ao respeito mútuo entre eles mesmo. Pois através da experimentação teatral trabalhamos a sensibilidade, a importância do compartilhamento, o diálogo, a tolerância, principalmente, a convivência uns com os outros perante a nossa sociedade, ou seja, os idosos aprendem questões além da linguagem teatral, conforme a figura 3 abaixo.

Figura 3: Teatro na Terceira Idade



Fonte: Acervo pessoal da autora (2014)

Na terceira idade por ser o momento onde os idosos têm bastante tempo livre é que surge a escassez de coisas para lhe ocupar, e por isso acaba se sentindo impotente, sentindo-se velho, e assim acaba “perdendo qualquer expectativa para mudar o estado de coisas, para se renovar, aprender e demonstrar interesse pelas coisas e por si mesmo.” (SIMÕES, 1998, p.42).

Para Silva (2003, p.110), “a condição do velho na atualidade não tem revelado grandes alterações dos tempos remotos”. Por isso a inserção do teatro no grupo da terceira idade vem para garantir uma linguagem artística e demonstrar a importância da comunicação e expressão dos mesmos, proporcionando momentos de liberdade, no qual os idosos podem trocar experiências e conhecimentos dialogando uns com os outros, é também neste momento que acontece a produção coletiva através da colaboração e criatividade de cada um.

3 VIVÊNCIAS COM O GRUPO DA TERCEIRA IDADE

O grupo da Terceira Idade tem metodologia similar à Pastoral da Criança e Pastoral da pessoa Idosa. Ambas têm suas origens no trabalho da Dra. Zilda Arns Neumann (in memoriam), ex-coordenadora nacional e fundadora das pastorais. Onde ela se ocupava no atendimento às famílias, crianças e pessoas idosas das comunidades mais carentes do Brasil. Também dos países Internacionais.

O interesse em conhecer e contribuir com os trabalhos que eram desenvolvidos na pastoral da criança surgiu em 1994, quando a autora decide trabalhar voluntariamente com as crianças, suas funções desempenhadas dentro da pastoral era de visitar as famílias carentes da comunidade, acompanhando as gestantes e crianças de 0 a 6 anos, cuidando também das crianças que apresentavam sintomas de desnutrição. Através dessas visitas ela percebeu que nas residências além das crianças que precisavam ser atendidas havia inúmeros idosos carentes, solitários com muitos problemas de saúde em especial a depressão. Sensibilizada com a situação vivenciada por esses idosos carentes, a autora dessa pesquisa fica interessada em fazer um trabalho parecido com o trabalho realizado na pastoral da criança.

Em parceria com a irmã Lurdes *Mariotto* a autora fundou o grupo da terceira idade de Bem com a Vida com a proposta de tirar o idoso daquelas situações de carência afetiva, sentimental, e familiar. Com esse intuito o grupo da terceira idade se reunia semanalmente com a finalidade de realizar a celebração da vida³. Esse trabalho realizado pela autora se tratava de uma educação não formal, por acontecer fora do âmbito escolar mais com a mesma responsabilidade da educação formal, tendo em vista que essa educação era voltada para a terceira idade, contribuindo assim com a saúde e o bem estar dos idosos. A autora desenvolvia o papel de educadora social, trabalhando com essa metodologia de promoção de encontros entre a pessoa idosa exclusivamente para conversas e troca de experiências, este trabalho foi desenvolvido durante 16 anos, com nos mostra figura 4.

³ A autora caracteriza a celebração da vida, um momento, onde os idosos se encontram para refletir sobre suas experiências de vida e troca de conhecimentos entre ambas as partes, favorecendo assim a inserção desses idosos no convívio social.

Figura 4: *Irmã Lourdes Mariotto, fundadora da pastoral da criança em Gurupi e alguns membros do Grupo da terceira Idade.*



Fonte: Acervo pessoal da autora (2008)

Ao desenvolver o trabalho de educadora social era preciso conhecer a realidade de cada um daqueles idosos que faziam parte do grupo, e somente depois era possível criar formas de trabalhar com os idosos por meio do teatro e da dança de salão. Por isso foi preciso buscar conhecimento para que assim pudesse desenvolver um trabalho que respeitasse o grau de dificuldade de cada um deles.

o educador social é algo mais que um animador cultural, embora ele também deva ser um animador do grupo. Para que ele exerça um papel ativo, propositivo e interativo, ele deve continuamente desafiar o grupo de participantes para a descoberta dos contextos onde estão sendo construído os (textos, escritos, falados, gestuais, gráficos, simbólicos etc.) (Gohn2010, p. 50),

Em busca de conhecimento é que a autora começa o curso de licenciatura em artes cênicas, ofertado pelo instituto federal de educação e ciências e tecnologia do Tocantins – campus Gurupi -To. Este curso iniciou no ano de 2010, e tinha como uma das disciplinas a dança e o teatro, a qual a autora obteve conhecimentos das técnicas teatrais e conhecimento das técnicas de dança, reconhecendo que essas linguagens artísticas proporcionavam a pessoa idosa o desenvolvimento afetivo, sentimental, emocional, social, e espontaneidade de comunicação e socialização

entre os mesmo. Neste sentido é que a autora decide inserir os conhecimentos adquiridos na sua formação acadêmica no grupo da terceira idade de bem com a vida.

Durante o momento em que a autora estava desenvolvendo essa pesquisa percebeu-se que era necessário à aplicação de trabalhos que estimulasse os idosos a alcançar sua alta estima, alegria e satisfação. Pois trabalhar utilizando o teatro e a dança de salão nos encontros da terceira idade é muito importante devido os mesmo serem considerados veículos de expressão.

A metodologia utilizada nessa pesquisa foi à qualitativa, pois foi preciso vivência, e conhecer o ambiente e as pessoas que ali estão inseridas. Como nos apresenta Minayo (1994) “a investigação qualitativa é a que melhor se coaduna ao reconhecimento de situações particulares, grupos específicos e universos simbólicos”. Para dar continuidade nesta pesquisa foi necessário aplicação de um questionário para dar ênfase aos dados coletados.

Junto com o questionário deve-se enviar uma nota ou carta explicando a natureza da pesquisa, sua importância e a necessidade de obter respostas, tentando despertar o interesse do recebedor para que ele preencha e devolva o questionário dentro de um prazo razoável. (MARCONI E LAKATOS, 1999, p.100).

O questionário aplicado foi composto por sete questões tendo em vista que os entrevistados são idosos. Achamos por bem não elaborar um questionário muito extenso e sim colocar as questões necessárias para dá continuidade à pesquisa. Para obter as informações os entrevistados iriam responder através de um Sim ou Não.

As perguntas apresentadas aos entrevistados tinham como objetivo descobrir quanto tempo ele participa do grupo, quais foram os benefícios que o teatro e a dança de salão ofereceram a eles, bem como a aprovação da inclusão dos mesmos nas atividades propostas nos encontros.

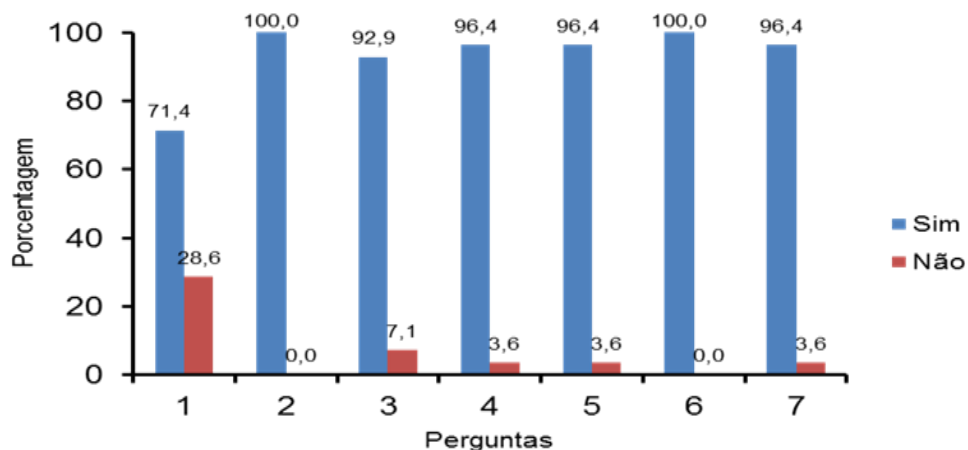
Com aplicação do questionário identificamos que realmente houve grandes mudanças no grupo da terceira idade de bem com a vida, porque antes a metodologia utilizada era somente direcionada para rodas de conversar e troca de experiências. E após a aplicação dos questionários constatamos que a nova metodologia usada por meio do teatro e da dança trouxeram mais ânimos, alegria e

satisfação aos frequentadores do grupo, ficando mais perceptível. A cada encontro os idosos nos procura para fazer parte desse grupo, mudando assim a realidade encontrada quando iniciou o trabalho com o grupo de idoso.

3.1 Participações em atividade com os idosos da terceira idade

O questionário foi aplicado para trinta e dois integrantes do grupo, mas somente vinte e oito idosos quiseram responder. Os resultados obtidos foram bastante satisfatórios e demonstrou que alguns dos idosos participam do grupo há bastante tempo, outro fator que se destacou durante a aplicação foi aceitação dos idosos quanto a utilização da dança de salão e o teatro. E a partir dessas respostas identificamos a importância de inserir o teatro e a dança de salão no grupo da terceira idade, pois as repostas adquiridas vêm de acordo com o objetivo principal dessa pesquisa como nos apresenta o gráfico 1.

Gráfico 1: Percentual de aceitação do ensino de Artes, Teatro e Dança de Salão do grupo da terceira idade, no ano de 2013.



Fonte: Produção da autora (2014)

Inserir o teatro e dança de salão no grupo dos idosos eram atividades desafiadoras porque muitos deles nunca haviam tido contato com o teatro já com a dança eles se sentiam mais a vontade para desenvolver os ritmos que eram utilizados nos nossos encontros. Esse processo de adaptação das novas metodologias no grupo não foi tão difícil porque os idosos que participam do grupo aprovavam todas as atividades que eram apresentadas pelos educadores sociais,

tendo em vista que eles recebiam cuidados e atenção fato esse que alguns deles reclamavam de não receber.

Com as novas metodologias por meio do teatro e da dança de salão, oportunizou-se que a cada encontro as atividades fossem diferenciadas através de jogos teatrais, artesanato, danças, coral, dinâmicas em torno da saúde, coreografias de músicas, ou seja, tudo foi modificado por causa da utilização de metodologias que proporcionava uma participação direta dos idosos.

O trabalho desenvolvido com o grupo da terceira idade favorecia os idosos a criassem por meio da dança a coreografia, e por meio do teatro eles criavam a esquete,⁴ é possível perceber que nos encontros da terceira idade não se trabalhava com o teatro de uma forma decorativa, com peça pronta, somente para ser decorada e encenada. Um dos principais momentos do grupo era trabalhar com os idosos a esquete criado pelo os mesmos, onde eles usavam a inteligência, criatividade e imaginação. Assim a esquete surgia com a coletividade de todos os integrantes do grupo de recordar histórias do passado e colocá-las em prática. Na obra de Augusto Boal, "Teatro do Oprimido" ele afirma que todos são capazes de criar suas próprias encenações. Baseado nesta afirmação é que os idosos se encorajam para criar suas pequenas peças de teatro.

Os idosos criavam cenas com os relatos de sua própria vivência e com a utilização dos jogos teatrais eles trabalhavam a memória e o corpo dando mais agilidade e segurança em tudo que eles faziam, dentro das suas limitações. Por meio destas novas atividades que foram desenvolvidas com o grupo, percebemos que mesmo eles sendo idosos demonstraram que são capazes de fazer tudo que gostam independente da idade ou grau de dificuldades. Como nos apresentam a figura 5.

⁴Esquete é uma peça de curta duração, geralmente de caráter cômico, produzida para teatro, cinema, rádio ou televisão. <http://www.significados.com.br/esquete/>.

Figura 5: Apresentação de dança e oficina de teatro



Fonte: Acervo pessoal da autora (2013)

É preciso salientar que os idosos quando iniciaram no grupo não imaginavam que através dos nossos encontros iriam conseguir desenvolver atividades que muitos alegaram não conseguir fazer por sentirem dores nas costas, pernas, braços, e principalmente a vergonha de realizar apresentações ao público. Hoje, percebemos que existe uma grande dedicação, vontade, disponibilidade, e participação de estarem realizando as atividades apresentadas à sociedade e aos familiares, para que assim percebam o quanto os idosos conseguem desenvolver atividades que um jovem não sabe e não conseguem realizar.

Por meio do teatro e da dança os idosos que antes viviam em situações de abandono e depressão, hoje conseguem ocupar o tempo livre que eles tinham e que favoreciam para que se sentissem abandonados por ficarem sozinhos em casa sem nenhum tipo de atividade para estarem praticando.

Segundo Geis (2003) desenvolver atividades que trabalhe o físico e o psicológico dos idosos é uma forma de ocupar o espaço que antes existia, pois eles reclamavam de abandono por sua própria família, da falta de pessoas para dialogar, e perda de contato com a comunidade e com os amigos.

Por meio do teatro eles aprenderam técnicas e exercícios para conseguirem desenvolver uma boa apresentação onde os textos das peças ou esquetes eram

criados por eles mesmos, permitindo com que todos trabalhassem em conjunto contribuindo para um momento de descontração e aprendizagem. As apresentações das peças aconteciam diariamente mais as principais eram sempre nas datas comemorativas.

É preciso ressaltar que mesmo não estando diante de um palco o sucesso de suas ações eram sempre visíveis, por isso a cada atividade proposta os resultados era sempre alcançado. Por meio do uso do teatro e da dança de salão no grupo da terceira idade, descobriu-se como trabalhar suas emoções, onde muitos tinham vergonha de realizar suas apresentações ao público, através do teatro eles encontraram a oportunidade de se expressar sem constrangimentos.

O teatro e a dança funcionaram como uma terapia para todos que participavam do grupo. De acordo com relatos de alguns participantes do grupo muitos saíram de um processo depressivo com a ajuda do trabalho artístico. Já outros tinham vergonha de falar em público, mas com o auxílio do teatro e da dança eles foram perdendo a timidez e dando suas opiniões.

É preciso salientar que além do uso do teatro e da dança utilizávamos de exercícios físicos, vocais e mentais que contribuíram para estimular a memória, e a criatividade. Para inserir o teatro e a dança como atividade diária dentro do grupo procurou-se basear nos métodos de Augusto Boal⁵, pois a base de seu teatro faz com que os idosos sejam eles mesmos criando suas próprias ações, cenas e falas. Permitindo que eles descobrissem sua capacidade durante as atividades. Através disso os idosos começaram a participar mais dos encontros do grupo da Terceira Idade e isso demonstrou que é possível sim reduzir o número de idosos que vivem com depressão, stress e falta de autoestimas.

O teatro dos nossos dias realiza-se muitas vezes em espaços não convencionais, que não foram construídos nem concebidos para acolher eventos desse tipo. Procede-se, então, a uma abordagem sociológica do teatro fora dos teatros, equacionando a relação entre agentes teatrais e espaços não teatrais, de maneira a averiguar o que acontece em tais casos, à arte dramática. (CORREIA, 2003, p.1)

Por isso a quantidade de idosos aumentava a cada encontro do grupo, porque o nosso principal objetivo é oferecer carinho, atenção e cuidado com a saúde. A

⁵O autoconhecimento assim adquirido permite-lhe ser sujeito (aquele que observa) de um outro sujeito (aquele que age); permite-lhe imaginar variantes ao seu agir, estudar alternativas. O ser humano pode ver-se no ato de ver, de agir, de sentir, de pensar. Ele pode se sentir sentindo, e se pensar pensando. (BOAL, 1996, p. 27)

procura pelo o grupo cresce a cada momento, e hoje participam ativamente 32 idosos sendo que ainda tem alguns que não estão cadastrados como nos apresenta a figura 6.

Figura 6: Alguns integrantes do grupo recebendo cuidados com saúde.



Fonte: Acervo pessoal da autora (2013)

Os encontros do grupo têm como objetivo promover ações onde os idosos pudessem desenvolver atividade física, proporcionando assim um contato direto com outras pessoas, tendo oportunidades de se divertirem e ao mesmo tempo de receberem informações e orientações que visa oferecer uma melhor qualidade de vida.

Com o uso do teatro e da dança os encontros que acontecem todas às quartas-feiras das 14:00 às 17:00, são apresentadas atividades diferentes em torno do Teatro, Música e Dança, e principalmente palestras educativas relacionadas à saúde e alta estima dos idosos. Para iniciar as atividades sempre realizamos o momento de relaxamento, alongamento, brincadeiras, e discussão sobre diversos temas que são importantes trabalhar com eles.

Com a utilização da dança de salão e a música, oferecemos uma vez por mês, a noite do *forró da terceira idade*, onde os animadores são os próprios idosos que fazem parte do grupo, os instrumentos utilizados por esses idosos para animarem a festa é sanfona, zabumba, pandeiro etc... Enquanto os animadores do forró tocam os outros não ficam parados, esse momento é bastante esperado por todos os idosos, pois para aqueles que participam do grupo, a dança é considerada uma atividade

física dando ênfase às dificuldades de cada um deles dentro de suas limitações. Como apresenta a figura 7

Figura 7: Forró da terceira idade



Fonte: Acervo da autora (2013)

Pode-se afirmar que a utilização do teatro com os métodos usados de Augusto Boal contribuiu para o desenvolvimento dos idosos que participava das oficinas e das apresentações de teatro com muito entusiasmo e empolgação, e desta maneira todas as atividades propostas eram apresentadas de acordo com as suas limitações.

Com este trabalho os idosos puderam demonstrar que eles ainda são capazes de fazer o que gostam independente da idade ou do que as pessoas pensam, pois muitos quando chegaram ao grupo diziam que não iriam mais conseguir dançar por causadas das dores que sentiam no corpo, dificuldade está que não faz parte mais do grupo da terceira idade porque hoje eles estão dançando e participando sem medo de nada. A cada atividade aplicada a eles é visível a dedicação, pois eles se soltam, se interagem e assim acaba se esquecendo dos problemas e de suas limitações muitas vezes impostas pela sociedade em que vivemos. Outro fator de mudança foi o número de depressão por parte dos idosos

que diminuiu, pois eles ao participarem do grupo se sentiam incluídos no meio social resgatando seus valores éticos e morais entre seus familiares e amigos.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na finalização deste trabalho foi preciso pontuar alguns fatores que contribuíram para esta pesquisa, o primeiro foi a confiança e participação dos integrantes do grupo da terceira idade. Por esse motivo foi importante vivenciar, e acompanhar cada momento das atividades que eram aplicadas no decorrer deste trabalho.

Esta pesquisa surge a partir de uma observação aos idosos do grupo da terceira idade onde os mesmos resolveram participar desse trabalho em torno do Teatro e da Dança de Salão, cujo objetivo era oportunizar-lhes a realizar coisa que no passado não tiveram oportunidades de fazer, como se expressar e se sentir importantes em momentos de atuação. Por meio do Teatro e da Dança de Salão eles conseguiram superar a timidez e realizar apresentações ao público, desta maneira eles se sentiam bem e participavam das atividades que eram aplicadas com mais alegria.

Com a utilização do Teatro e da Dança de Salão procuramos oferecer aos idosos uma nova maneira de integração ao convívio social, pois precisamos compreender que quando os idosos se encontram sozinhos, muitos sentimentos negativos começam a fazer parte do seu dia-a-dia, por isso houve a necessidade de criar o grupo da terceira idade para atender os idosos por meio de ações que venham a desenvolver oficinas para atender esta faixa etária. Assim detectamos a importância de criações de projetos que venham amenizar esse momento de solidão onde a maioria dos idosos se encontra sozinhos em suas residências e com isso eles se sentem abandonados por familiares e pela sociedade.

É visível que nos dias de hoje nos deparamos com realidades onde os idosos cada vez mais vem sofrendo com a falta de políticas públicas que venham favorecer a todos da terceira idade, já que alguns de seus direitos são violados mesmo sabendo da existência do estatuto do idoso.

Este trabalho vem para demonstrar a importância de criar projetos que venham proporcionar aos idosos, lazer, bem-estar, informação, cuidados, e muita atenção por parte dos familiares e da sociedade, pois através de ações como esta iremos proporcionar uma nova maneira dos idosos enfrentar a velhice conhecendo suas limitações diante das dificuldades que surgem. Precisamos compreender que

os idosos fazem parte de uma geração que havia muitas necessidades mas que existia amor, carinho e atenção, neste sentido seria, mas convenientes que isso continuasse fazendo parte da nossa realidade mais infelizmente isso não acontece.

É preciso que os idosos tenham independência, capacidade e autonomia para conseguir levar uma vida com dignidade onde eles possam ter direitos a sua cidadania, para que assim eles compreendam que o simples fato de ser velho não impede o indivíduo de tomar suas decisões e exercer plenamente a sua vontade, baseado em seus valores éticos.

Afinal envelhecer não quer dizer que é somente ficar velho, mais é também adquirir conhecimentos com o passar da idade. Essa prática de utilizar o ensino de Teatro e o da Dança de Salão na terceira idade ainda é muito recente, pois ainda vivemos numa sociedade que não se preocupa com a qualidade de vida dos idosos e sim com bens materiais. A participação da autora no grupo da terceira idade como educadora social permitiu-se conhecer uma nova forma de trabalhar com os idosos.

As ações que o grupo desenvolve com os idosos são voltados, para as famílias e comunidades, porque a participação deles nesse momento é de fundamental importância para garantir uma melhor qualidade de vida para eles. O teatro e a dança são ferramentas positivas que serve para reverter vários tipos de problemas de saúde dos idosos, amenizando os traumas do envelhecimento e assim melhorando a qualidade de vida de cada um deles, tornando-os mais confiantes e ativos na comunidade e especial em sua casa melhorando a sua saúde e o prazer de viver.

O grupo *De Bem com a vida* procura sempre estar inserindo a terceira idade na sociedade, porém é necessário salientar que é uma tarefa difícil mas também os resultados obtidos são os que nós mantêm firme para dar continuidade a este trabalho que vem melhorando a vida dos idosos que participam do grupo permitindo que eles estejam sempre ativos na comunidade. Por isso há necessidade de fortalecer essa iniciativa que vem dando certo e colaborando com as pessoas que contribuíram tanto para a história da nossa sociedade.

REFERENCIAS

AFONSO, Almerindo Janela. ESTEVES, A. J. STOER, S. R. **Sociologia da educação não - formal**: A sociologia na escola, reatualizar um objecto ou construir uma nova problemática? Porto: Afrontamento, 1989.

BRANDÃO, Carlos da Fonseca. **Estrutura e funcionamento do ensino**. São Paulo: Avercamp, 2004.

BOAL, Augusto. **Teatro do Oprimido**: e outras poéticas políticas. 7 ed. revisada e ampliada. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.

BOAL, Augusto. **Jogos para atores e não atores**. 14.ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1998.

BOAL, Augusto. **Teatro do Oprimido e Outras Poéticas Políticas**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1991. Disponível em: <<http://www.partes.com.br/terceiridade/envelhecercomarte.asp>> Acesso em: 28 de abr. 2014

CORREIA, A. B. Teatro fora dos teatros. Arte dramática na prisão, no jardim e no bairro. **Revista Crítica de Ciências Sociais**, 67, Dezembro 2003.

COUTO, B. R. **O Direito Social e a Assistência Social na sociedade brasileira**: uma equação possível? São Paulo: Cortez, 2004.

FERRIGNO, J. C.O. Trabalho Artístico na Terceira Idade: O Canto, A Dança, As Artes Plásticas e o Teatro. **Revista SESC – A Terceira Idade**, ano X, n.15, dez.1998.

FLORES, M. L. **A dança e seus benefícios**. [S.l:s.n], 2002. Disponível em: <[Http://www.dancadesalão.com/agenda/index.cgi?x=lauraflores.02htm](http://www.dancadesalão.com/agenda/index.cgi?x=lauraflores.02htm)>: Acesso em: 25 de Abril 2014.

GEIS, P. P. **Atividade Física e Saúde na Terceira Idade**. Porto Alegre. Artmed. 2003.

GOBBO, D.E. A Dança de Salão como Qualidade de Vida para a Terceira Idade. **Rev. Eletrônica de Educação Física Uniandrade**, 2005. Disponível em: <http://www.uniandrade.br/pdf/edfisica/2005/diego_emanuel_gobbo.pdf>

GOHN, M.G. **Educação não formal e o educador social**: atuação no desenvolvimento de projetos sociais/ Maria da Gloria Gohn. – São Paulo: Cortez, 2010. – (Coleção questões da nossa época; V 1).

GOHN, M. G. Associativismo em São Paulo: novas formas e participação no planejamento urbano da cidade. In: NUNES, B. F. (Org.). **Sociologia de capitais brasileiros**: participação e planejamento urbano. Brasília, DF: Líber Livro, 2006.

JUSTO, J. S, Rozendo, A. S. **A velhice no Estatuto do Idoso**, estudos e pesquisas em psicologia, UERJ, RJ, 2010. Disponível em:

<http://www.revispsi.uerj.br/v10n2/artigos/pdf/v10n2a12.pdf> Acesso em: 20 de Abril de 2014.

Lima, M. P. **Gerontologia Educacional, uma pedagogia específica para o idoso.** [S.l]: LTR, 2001.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa.** 3. Ed. São Paulo: Atlas, 1999. Disponível em: www.uniaraxa.edu.br/ojs/index.php/evidencia/article/view/201> Acesso em: 19 Abril. 2013.

MATSUDO, M.M. **Envelhecimento e Atividade física.** Londrina: Midiograf, 2001.

MINAYO, M.C.S. **O desafio do conhecimento científico: pesquisa qualitativa em saúde.** 2. ed. São Paulo: Hucitec-Abrasco, 1994.

PHILIPPINI, Ângela. **Caderno de Arte-terapia Terceira Idade.** Rio de Janeiro. Clínica Pomar, v. IV. 1997.

REZENDE; M, CALDAS; C.P. A dança de salão na Promoção da Saúde do Idoso. **Revista Terceira Idade.** São Paulo, maio. 2003.

SILVA, J. C. **Velhos ou idosos. A terceira idade,** São Paulo, v. 14, n. 26, p. 94-111. Janeiro. 2003.

SIMÕES, R. **Corporeidade e Terceira Idade: A Marginalização do Corpo do idoso.** 3.ed. São Paulo: UNIMEP, 1998..

SOUSA, A. M. V. **Tutela jurídica do idoso: a assistência e a convivência familiar.** Campinas: Alínea, 2004

VIEIRA, Eliane Brandão. **Manual de Gerontologia: Um guia teórico-prático para profissionais, cuidadores e familiares.** Rio de Janeiro: Revinter, 1996.

VON SINSON, O.R.; PARK, M. B.; FERNANDES, R.S. **Educação não-formal: cenários da criação.** Campinas, SP: Editora Unicamp/Centro de Memória, 2001.

WHITAKER, D. C. A. **O idoso na contemporaneidade: a necessidade de se educar a sociedade para às exigências desse “Novo” ator social, titular de direitos.** Cedes, Campinas, 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ccedes/v30n81/a04v3081.pdf>.

ZIMERMAN, Guite I. **Velhice: Aspectos Biopsicossociais.** Porto Alegre: Artmed, 2000.

ANEXO

ANEXO 1: Questionário com participantes do grupo da terceira idade de bem com a vida.

Marque sim ou não para as seguintes questões abaixo

1 – Participa do grupo da terceira idade há mais de 5 anos? Sim () não ()

2 – Você acha que a arte pode contribuir para o ensino de aprendizagem e desenvolvimento da pessoa Idosa? Sim () não ()

3 – Você acha o ensino de arte um dos principais objetivos para fazer com que os idosos se expressem por meio da dança, teatro, música, artes visuais o que eles desejam? Sim () não ()

4 – É importante o uso do teatro e da dança de salão nos encontros do grupo da terceira Idade de bem com a vida? Sim () não ()

5 – A motivação dos participantes do grupo da terceira idade de bem com a vida melhorou depois do uso do teatro e da dança? Sim () não ()

6 – Você Sentiu melhora com as atividades físicas praticada no grupo da terceira idade de bem com a vida? Sim () não ()

7– Acha importante continuar com o uso do teatro e da dança no grupo da terceira idade de bem com a vida? Sim () não ()

ANEXO 2

Eu Luanna Bastos dos Santos, sou parceira do grupo da Turma Idade de Bem em a Vida. Desde o ano de 2004, quando ainda era estagiária do curso de Enfermagem, na faculdade Univag. Continuei até hoje, onde sou enfermeira da UBS Vila Iris, onde cumpro o trabalho de atendimento aos idosos e no meu ponto de vista preciso a diferença dos idosos que participam dos que não participam do grupo, pois os idosos que participam do grupo são ativos, tem auto estima elevada.

Consequentemente os mesmos tem uma qualidade de Vida Melhor. Por isso acho um trabalho muito importante, pois além de fazer bem aos nossos idosos, eles ficam com a saúde e o bem estar em 1º lugar.

Data: 01/07/14

Secretaria Municipal de Saúde

UBS
VILA IRIS

UBS Vila Iris


Enfermeira
COREN - TO 294.294

ANEXO 3

Eu enfermeira Divina Luíza Barros, sou parceira do grupo da Terceira Idade "de bem com a vida", e faço parte desde de abril / 2013. Contando sempre com a UBS Vila Sui, que oferece todo suporte ao grupo realizando palestras educativas, consultas médicas e odontológicas, fazendo com que haja interação social, entre o grupo e a comunidade em geral.

Não é um trabalho fácil, pois encontramos muitos obstáculos, mas são os resultados positivos e poder observar como os idosos se tornam pessoas mais alegres e com vontade de viver, que nos fazem seguir em frente e buscar cada vez mais melhorias e proporcionar uma qualidade de vida melhor para todos, os nossos idosos, tanto dentro grupo, como individualmente.

É uma participação imensa ver o sorriso no rosto de cada um, e ouvir eles dando depoimento relatando como o grupo é importante na vida deles. Isso nos traz alegria profissional e principalmente pessoal, nos tornando cada vez pessoas solidárias e com empatia, sempre nos colocando no lugar outro.



Divina P. Barros
Enfermeira
20.324.191

Divina P. Barros
Enfermeira
CO-10.1952/18

ANEXO 4

De: Kenny Alves Pimentel Sousa

Para: Grupo de Idosos Vila Iris.

Em primeiro lugar gostaria de fazer um agradecimento todo especial a Agente de Saúde Paula conhecida carinhosamente por todos por Paulinha, pois através do seu empenho, paciência e engajamento para com esse grupo, tem colhido bons frutos, podemos considera-la o motorzinho que faz essa engrenagem rodar. Parabéns pelo seu trabalho tão valoroso e dignificante.

Trabalhar com grupos de idosos foi uma grande experiência, além de ser muito gratificante como profissional da saúde muitas vezes envolvido e focado apenas em tratar pessoas doentes. Com esta experiência pude ultrapassar essa visão meramente biológica, na direção do reconhecimento da heterogeneidade do processo de envelhecimento e da diversidade de experiências dos que o vivem.

Essas reuniões me permitiram evidenciar que esses idosos melhoraram seu estilo de vida, solidão, timidez, fizeram novas amizades, tornaram-se mais ativos, passaram a ter compromissos e assim sentiram-se valorizados e importantes. Nossa contribuição como profissional é até certo ponto pequena diante da grandeza das trocas de experiências e saberes na qual o profissional é que mais aprende. É preciso que nós saibamos rever valores e atitudes cristalizados em nossa sociedade a respeito do nosso papel para com as pessoas idosas estando cientes dos novos modos de envelhecer.

Precisamos unir esforços com profissionais de outras áreas comprometidos com a causa do idoso em termos de melhoria das suas condições de vida para que o idoso brasileiro não seja visto como mais um problema social, mas como sujeito que tem capacidade produtiva, afim de que, com solidariedade entre as gerações, tenha garantia de acesso aos seus direitos sociais e poder de decisão sobre as questões que lhe dizem respeito não esquecendo que a saúde não é só responsabilidade dos que trabalham na saúde, essa consciência da intersectorialidade é que fará a diferença.

Essa experiência também me levou a perceber a grande importância desses espaços de convivência, caracterizados como verdadeiros espaços democráticos que deveriam ser estimulados e ampliados para que cada vez mais pessoas tenham acesso, espaços esses tão importantes para os idosos. Talvez isso possa ser mudado a partir de um novo olhar do poder público tendo a consciência de que investir em promoção de saúde é gastar menos com doença.

Deixo aqui o meu grande agradecimento a todas as pessoas envolvidas nesse projeto e um especial aos idosos que são os atores principais dessa ação, lembrando que tudo que é feito com amor e dedicação as chances de fracasso

são zero. É preciso deixar de lado os obstáculos e focar no que realmente interessa, que é se doar pelo próximo sem esperar nada em troca. Se esse for o segredo o grupo esta no caminho certo.

Obrigado a todos!

Gurupi-TO, 10 de Julho de 2014


Dr. Kennedy A. S. S. S.
Obrigado Benedita
PRO-TO 2008

ANEXO 5

Eu Jarceília Silva Barbosa nascida em
 17/10/40 1940 e José Benedito Pereira Sousa
 nascido em 29/07/1938 Participamos do grupo
 grupo da terceira idade de de ben comavida
 do Citar Vila iris desde quando o grupo
 iniciou em 1994 com a irmã Luídis e
 a Luíal Cardesadora e Maria do Livramento
 eu e meu esposo participamos desde grupo até
 hoje e vejo o grupo como uma saída para
 aqueles idosos que estão com depressão se sentindo
 triste porque não se sente mais importante para a
 família e para a sociedade, depois que mais comese
 mos participar do grupo nossa vida mudou para
 melhor hoje podemos dizer que estamos partici-
 pando das coisas da sociedade e depois que fizemos
 alguma peça de teatro vimos que ainda somos
 pessoas importante para sociedade até nossa saúde
 melhorou, principalmente com o fôro que a com-
 tice no grupo, meu esposo e que não
 dança hoje dança e fala que se sente
 mais melhor com os atividades, trabalha todo o
 nosso corpo é muito bom participar deste grupo.
 Pretendo continuar enquanto vida tiver e deus nos
 permitir

Jarceília Silva Barbosa

ANEXO 6



**PARÓQUIA DE NOSSA SENHORA APARECIDA
DIOCESE DE PORTO NACIONAL**

CNPJ: 01.432.459.0037-38

Rua 06 Qd 02 Lote 10 Jardim Guanabara – Gurupi – TO

Fone: 3312-3049

Gurupi - TO, 20 de Maio de 2014

Declaração

Declaro para aos devidos fins que **Maria do Livramento Paula Oliveira** presta serviços voluntariamente nas Pastorais da Criança e da Terceira Idade nesta Paróquia de endereço citado acima desde o dia 10 do mês de dezembro do ano de 1994.

Atenciosamente,

Pe. Diniz Bezerra da Silva
Pároco

01.432.459/0001-38
Paroquia Nossa Senhora Aparecida
Rua 06 Qd. 02 Lt. 10
Jardim Guanabara - CEP: 77416-035
GURUPI - TO